



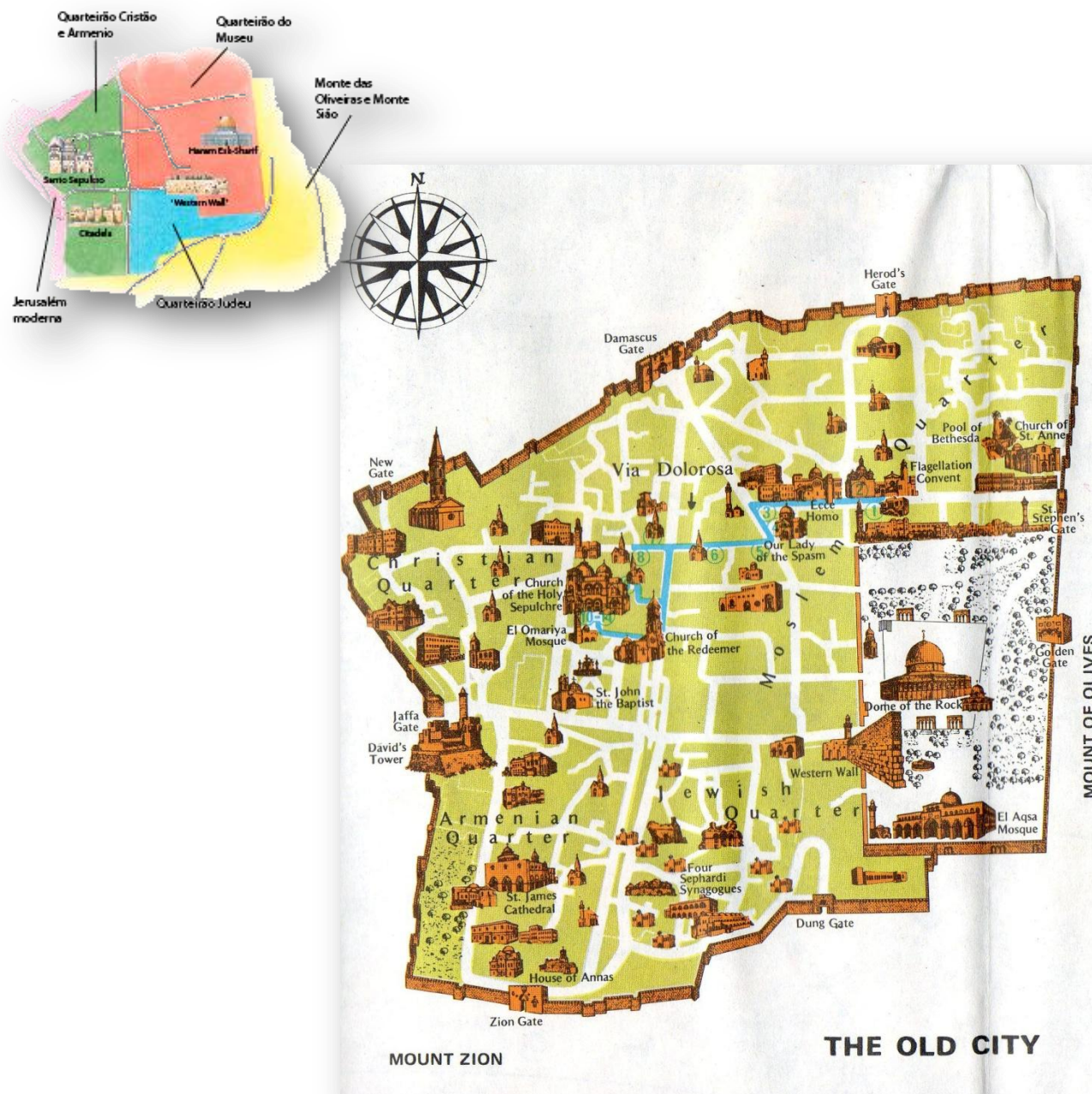
ANEXO A

Figura 1, 2: **Mapas da Terra Santa**

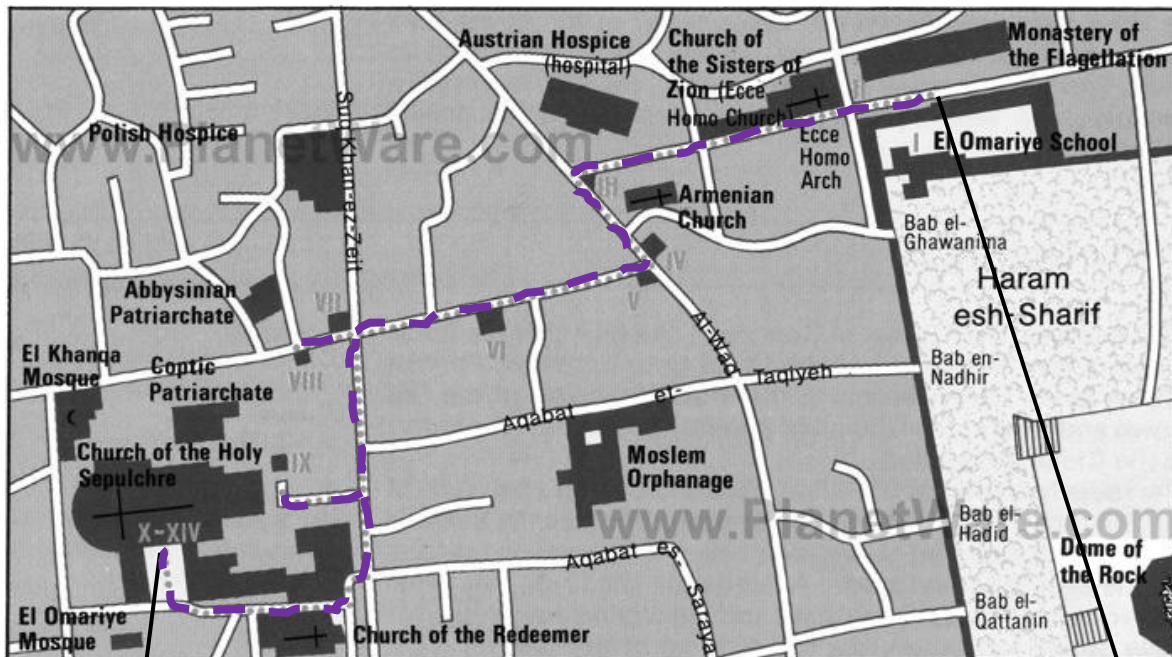
1. Fonte: In INMAN, Nick, McDONALD, Ferdie, *Jerusalem and the Holy Land*, 2007, p.166/167
2. Fonte: ISRAEL TOURISM ADMINISTRATION, *Pilgrim's map of the Holy Land*, (1979)



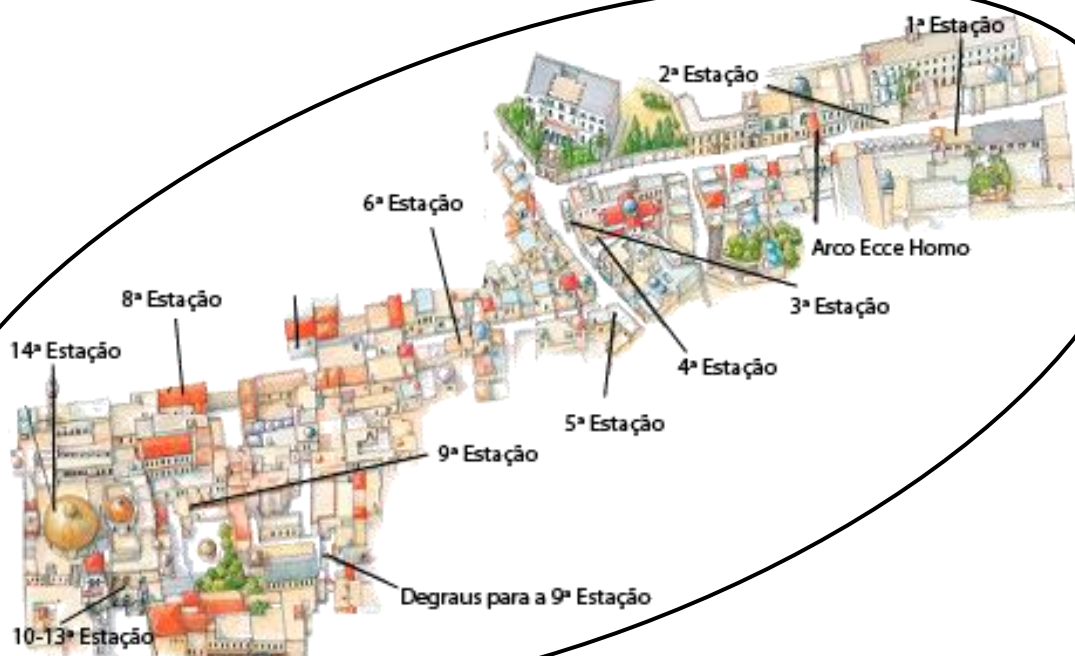
ANEXO B

Figura 3, 4: **Esquema representativo de Jerusalém subdividido nos seus bairros**3. Fonte: In INMAN, Nick, McDONALD, Ferdie, *Jerusalem and the Holy Land*, 2007, p.58/594. Fonte: In ISRAEL TOURISM ADMINISTRATION, *Pilgrim's map of the Holy Land*, (1979)

ANEXO C

Figura 5, 6: **Esquema representativo do percurso da Via Crucis em Jerusalém**5. Fonte: In INMAN, Nick, McDONALD, Ferdie, *Jerusalem and the Holy Land*, 2007, p.30/316. Fonte: Disponível em <http://www.joaoleitao.com/viagens/2010/12/11/via-dolorosa-jesus-jerusalem/>**Via Dolorosa I ... XIV Fourteen Stations of the Cross**

I Jesus is condemned to death by crucifixion by Pontius Pilate	VI Jesus to carry the Cross Veronica hands Jesus the handkerchief	IN THE CHURCH OF THE HOLY SEPULCHRE
II Jesus takes up the Cross	VII Jesus falls for the second time	
III Jesus falls for the first time	VIII Jesus comforts the women of Jerusalem	
IV Jesus meets his mother	IX Jesus falls for the third time	
V Simon of Cyrene helps		
		X Jesus is disrobed
		XI Jesus is crucified
		XII Jesus dies on the Cross
		XIII Jesus' body is taken down from the Cross
		XIV Jesus' body is laid in the tomb (Holy Sepulchre)

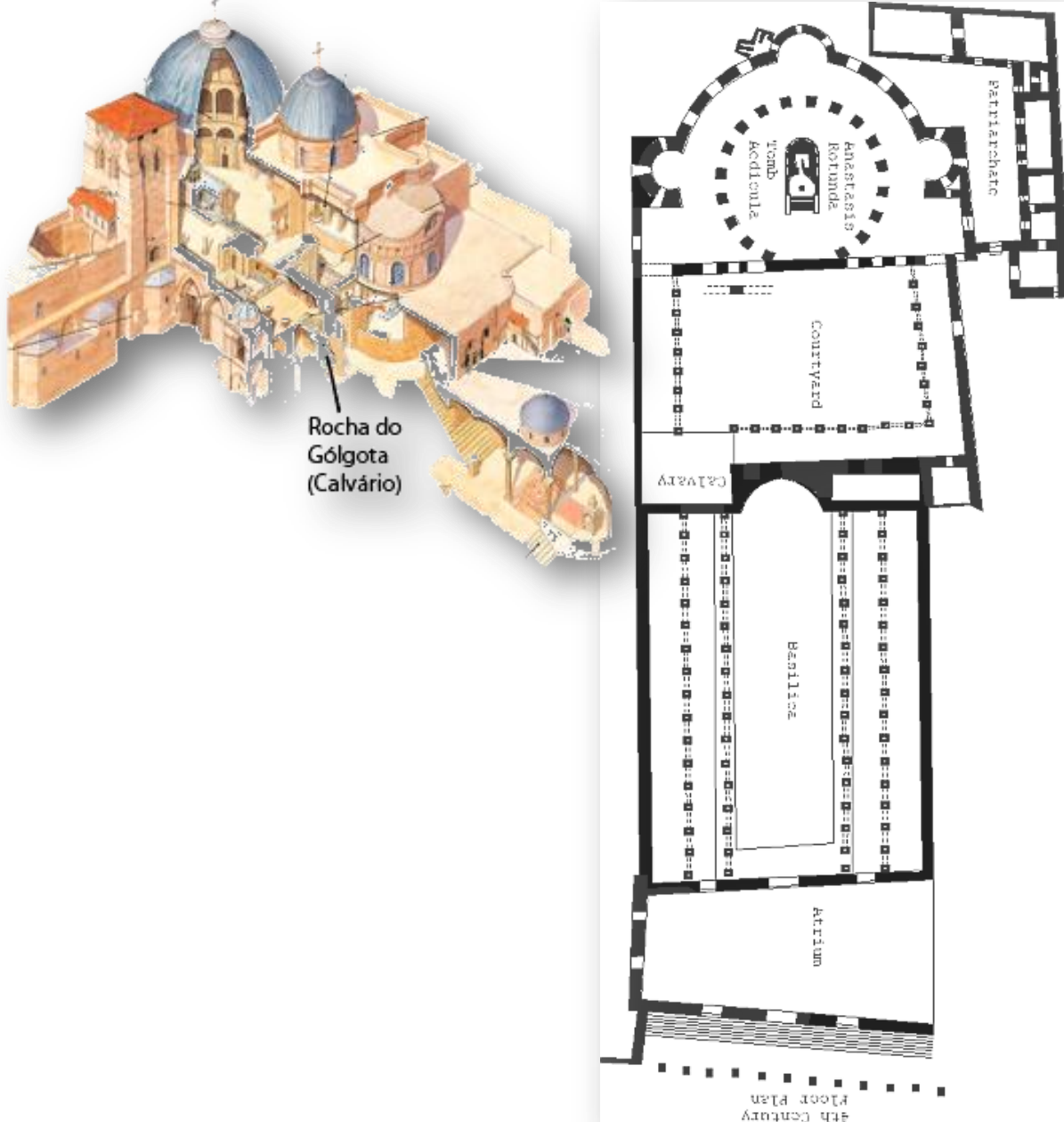
Route of Procession

ANEXO D

Figura 7, 8: **Esquema representativo do Santo Sepulcro em Jerusalém**

7. Fonte: In INMAN, Nick, McDONALD, Ferdie, *Jerusalem and the Holy Land*, 2007, p.92/93

8. Fonte: Disponível em <http://sdelbiombo.blogia.com/2008/090302-la-cupula-de-la-roca-segunda-parte--el-edificio-islamico.php>



ANEXO E

Figura 9, 10: **Esquema representativo do Monte das Oliveiras e do Monte Carmelo na Terra Santa, respectivamente**

9. Fonte: In INMAN, Nick, McDONALD, Ferdie, *Jerusalem and the Holy Land*, 2007, p.110/111

10. Fonte: Disponível em <http://www.flickr.com/photos/wsantina/1523245410/>

Jardim do Gétsemani (Horto)



1) CONVENTO DO CARMO NO MONTE CARMELO (Palestina) Berço da Ordem Carmelitana.

ANEXO F***Excertos de Code of the Cultural and Landscape Heritage: (Legislative Decree no.42 of 22 January 2004)***

Fonte: Disponível na íntegra em *UNESCO.org*

Artigo 9. Ponto 1 (p.16)

Artigo 10. Ponto1 alínea d e ponto 3 (p.17)

Artigo 20. Ponto 1 (p.23)

Artigo 21. Ponto 1 alínea a (p.23)

Artigo 29. Ponto 2 (p.27)

Artigo 31. Ponto 1 (p.29)

Artigo 49. Ponto 1 (p.37)

Artigo 131. Ponto 1 e 2 (p.78)

Artigo 136. Ponto 1 alínea d (p.79/80)

Artigo 142. Ponto 1 alínea g (p.83)

Artigo 143.

Excertos de Guidelines on the inscription of specific types of properties on the World Heritage List

Fonte: Disponível na íntegra em *UNESCO.org*

- Cultural landscapes, towns, canals, and bridges
 - *Cultural landscapes*
 - *Historic towns and town centres*
 - *Heritage canals*
 - *Heritage routes*
- Combined Works of nature and of man designated in the article 1 of the Convention (WHC)
- Selected on the basis of their outstanding universal value and of their representativity in terms of a clearly defined geocultural região and also for their capacity to illustrate the essential and distincted cultural elements of such regions
- A protecção das paisagens culturais pode contribuir para modernizar as técnicas para um sustentável uso do solo/terra/paisagem ou melhorar os valores naturais bem como a diversidade biológica
- A inscrição na lista de Património Mundial da UNESCO remete para a funcionalidade e inteligibilidade
- Devem ter-se em atenção os valores representados quer sejam naturais ou culturais, pois estes deveriam ser nomeados em aprovação com as populações locais

ANEXO G***Excertos de Nara Document on Authenticity***

Fonte: Disponível na íntegra em *international.icomos.org*

- The Nara Document on Authenticity is conceived in the spirit of the Charter of Venice, 1964, and builds on it and extends it in response to the expanding scope of cultural heritage concerns and interests in our contemporary world
- The diversity of cultures and heritage in our world is an irreplaceable source of spiritual and intellectual richness for all humankind. The protection and enhancement of cultural and heritage diversity in our world should be actively promoted as an essential aspect of human development
- It is important to underline a fundamental principle of UNESCO, to the effect that the cultural heritage of each is the cultural heritage of all. Responsibility for cultural heritage and the management of it belongs, in the first place, to the cultural community that has generated it, and subsequently to that which cares for it. However, in addition to these responsibilities, adherence to the international charters and conventions developed for conservation of cultural heritage also obliges consideration of the principles and responsibilities flowing from them. Balancing their own requirements with those of other cultural communities is, for each community, highly desirable, provided achieving this balance does not undermine their fundamental cultural values.
- Authenticity, considered in this way and affirmed in the Charter of Venice, appears as the essential qualifying factor concerning values. The understanding of authenticity plays a fundamental role in all scientific studies of the cultural heritage, in conservation and restoration planning, as well as within the inscription procedures used for the World Heritage Convention and other cultural heritage inventories.

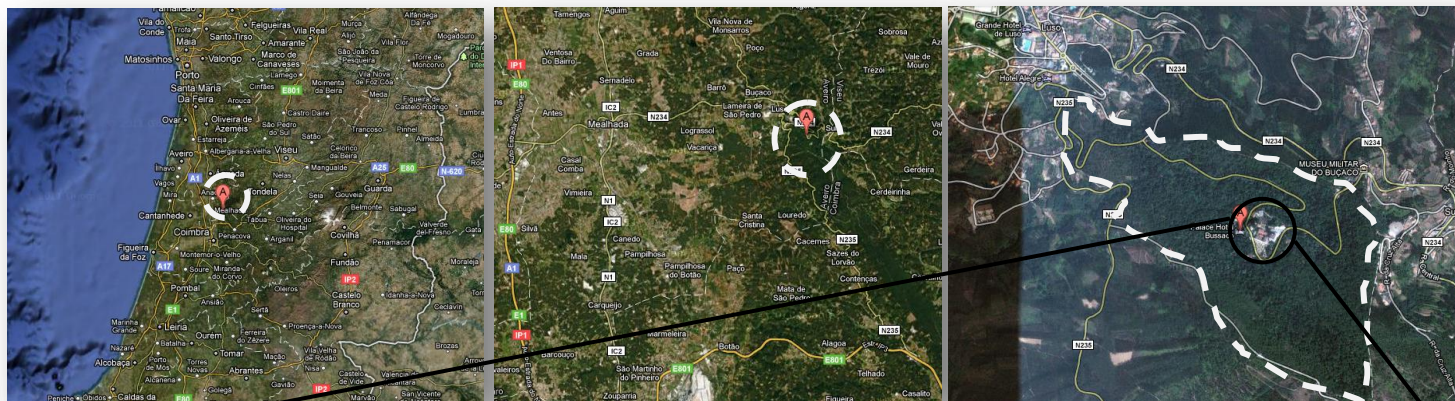
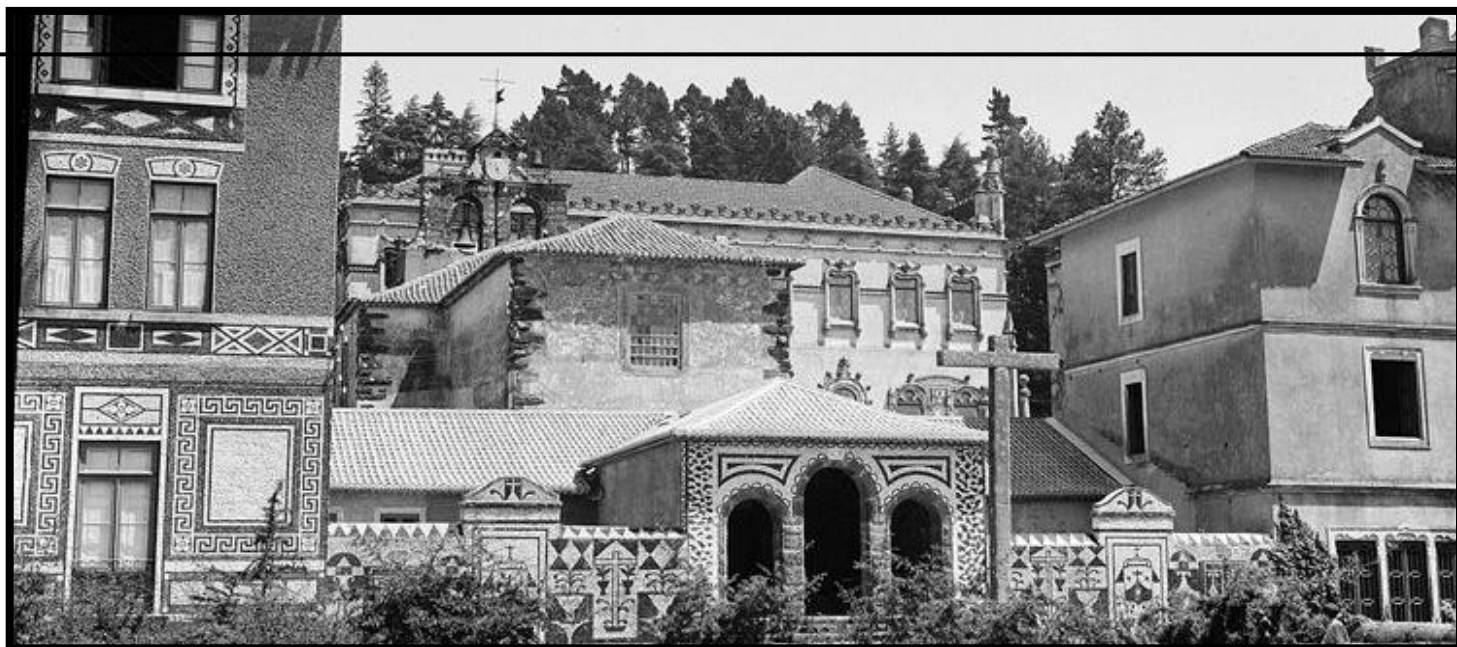
ANEXO H***Excertos da Carta Internacional sobre o Turismo Cultural***

Fonte: Disponível na íntegra em *turismodeportugal.pt*

- A memória colectiva e o património cultural são característicos de cada comunidade e são insubstituíveis, bem como uma importante base para o desenvolvimento presente e futuro.
- O acesso físico, intelectual e emotivo, sensato e bem gerido aos bens patrimoniais assim como o acesso ao desenvolvimento constituem um direito e um privilégio
- Os objectivos desta carta passam por:
 - Facilitar e incentivar a transmissão da importância do património
 - Facilitar e incentivar a indústria do turismo no respeito e crescimento do património
 - Facilitar e incentivar o diálogo entre os organismos de conservação do património e a indústria do turismo
 - Incentivar as partes para a criação de planos e políticas concretas de desenvolvimento
- Os programas turísticos deveriam procurar incluir nas formações de guias as populações locais que possuem uma relação directa com o Património Cultural

ANEXO I

Localização da Mata Nacional do Buçaco

Figuras 11, 12, 13: Localização da MNB, aproximações sucessivas; Fonte: Disponível em maps.google.ptFigura 14: Vista sobre o conjunto arquitectónico da MNB; Fonte: Disponível em monumentos.ptFigura 15: 'Alçado' da fachada principal do Convento dos Carmelitas no Bussaco; Fonte: Disponível em monumentos.pt

ANEXO J

Lendas acerca da origem do nome Bussaco

Várias são as lendas que atribuem o nome Bussaco a esta área. Desde um pastor que mandava o seu cão 'Buscar' o 'Saco'; passando por um escravo negro, 'Boçal ou Buçal', que se havia escondido numa gruta da mata, que se tornou ladrão e transportava consigo um 'Saco'; ou por um ancião devoto que por aí circulava e que respondia aos curiosos: da mata 'Saco Bus' (tenho silêncio), várias documentações confirmam que não serão mais que meras lendas.

A versão mais comum testemunha que o nome derivaria de 'Bosque Sagrado, Bosque Sacro ou Sublaco', nomes atribuídos pelos frades beneditinos em recordação da gruta de 'Subiaco' perto de Roma.¹

ANEXO K

Lenda acerca dos tempos ibéricos

"Conta a lenda que os barcos de Ezequiel no seu Galute, cumprindo a profecia, atravessaram o estreito de Gibraltar, em demanda de novas terras, e contornando a Ibéria, deixaram atrás Bem Safrin e Lisbia, vindo aportar à foz do Mondego, achando porto seguro nessa como que península, ali ancoraram e deram ao local o nome simbólico ebreu de Gala (verbo ebreu), que ainda hoje ali existe, como porto de pescadores e seca de bacalhau. Os hebreus, no seu Galute, ali haviam chegado à terra nova, e mais tarde, seguindo a profecia, os lusitanos de Martim Afonso de Sousa, à Terra Nova de Vera Cruz chegaram também."²

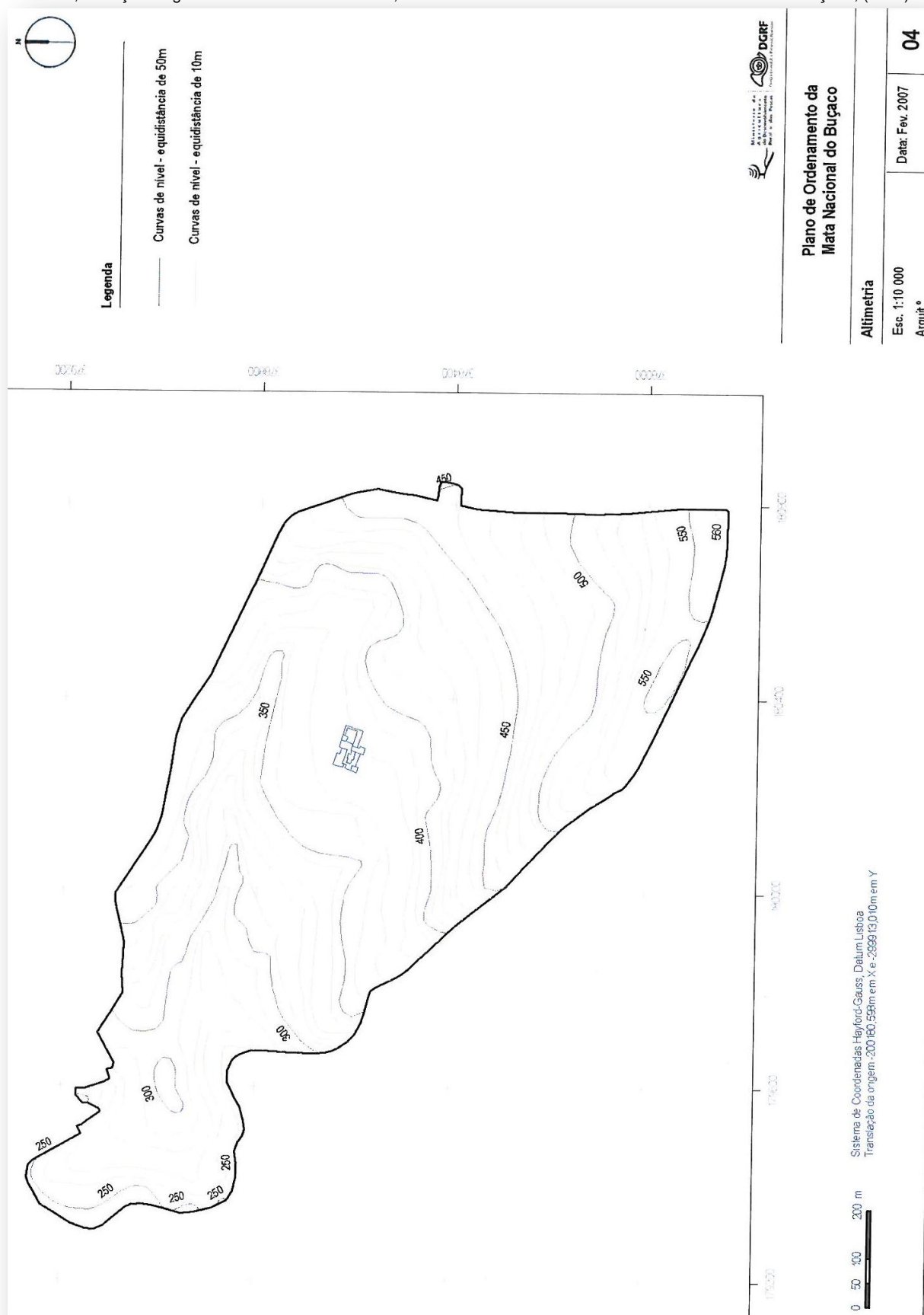
¹ Referente à informação cedida pela Fundação Mata do Bussaco, 2011

² In MELO, Losé Troncho, *Buçaco e os seus horizontes*, 1950, p.17

ANEXO L

Figura 16: **Carta de Curvas de Nível**

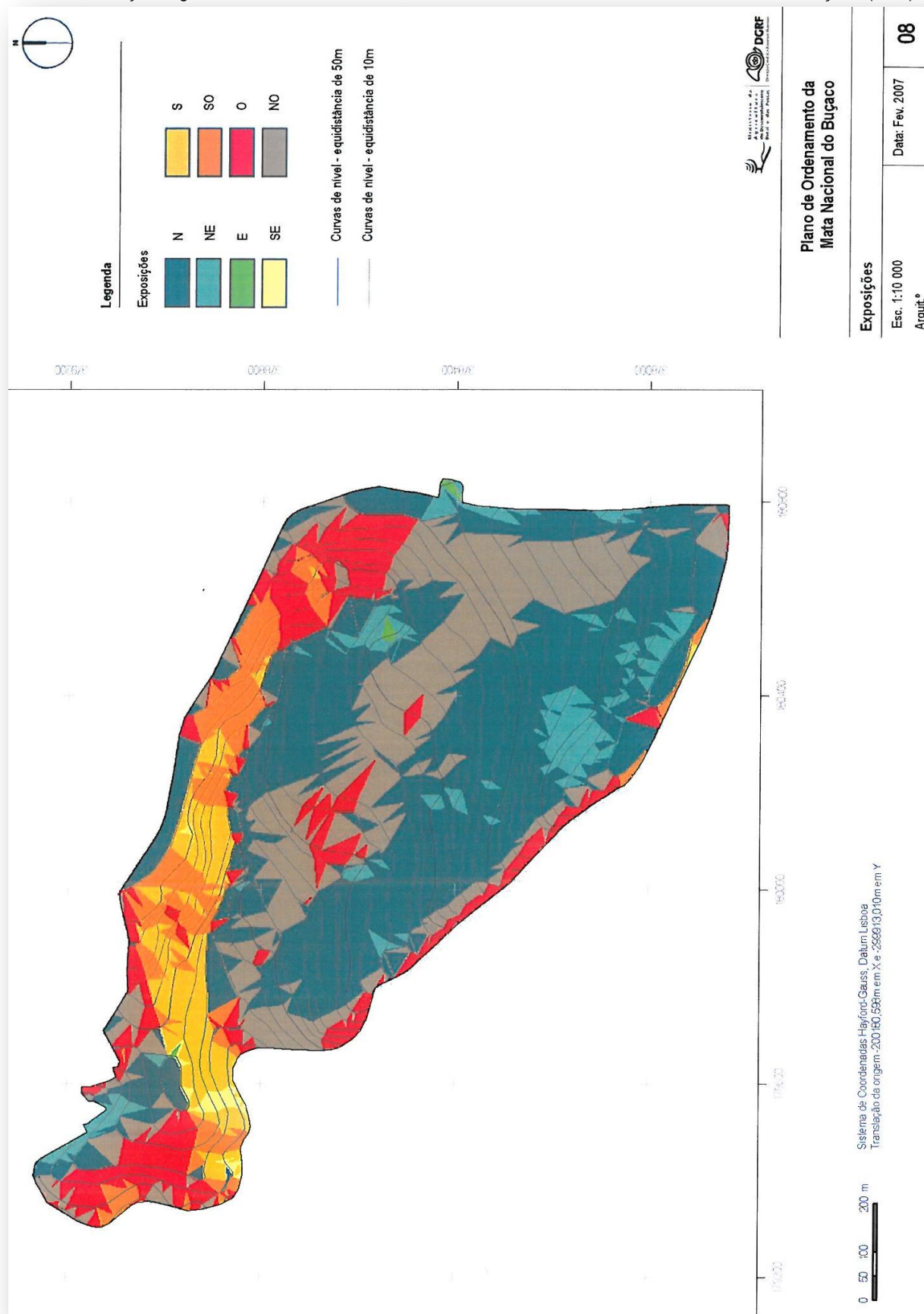
Fonte: In MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS, Autoridade Florestal Nacional, Direcção Regional das Florestas do Centro, *Plano de Ordenamento e Gestão da Mata Nacional do Buçaco*, (2009)



ANEXO M

Figura 17: **Carta de Exposições**

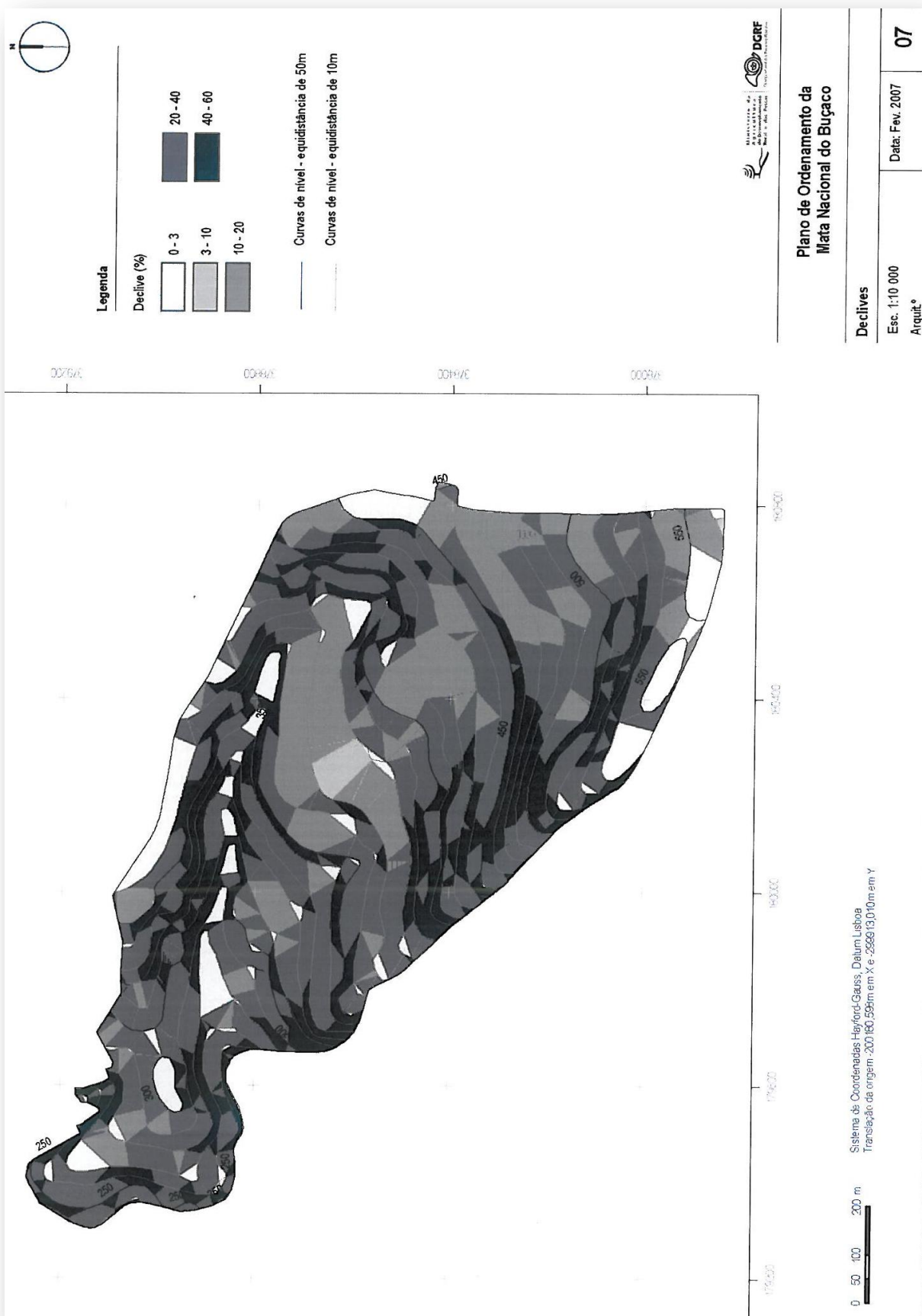
Fonte: In MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS, Autoridade Florestal Nacional, Direcção Regional das Florestas do Centro, *Plano de Ordenamento e Gestão da Mata Nacional do Buçaco*, (2009)



ANEXO N

Figura 18: **Carta de Declives**

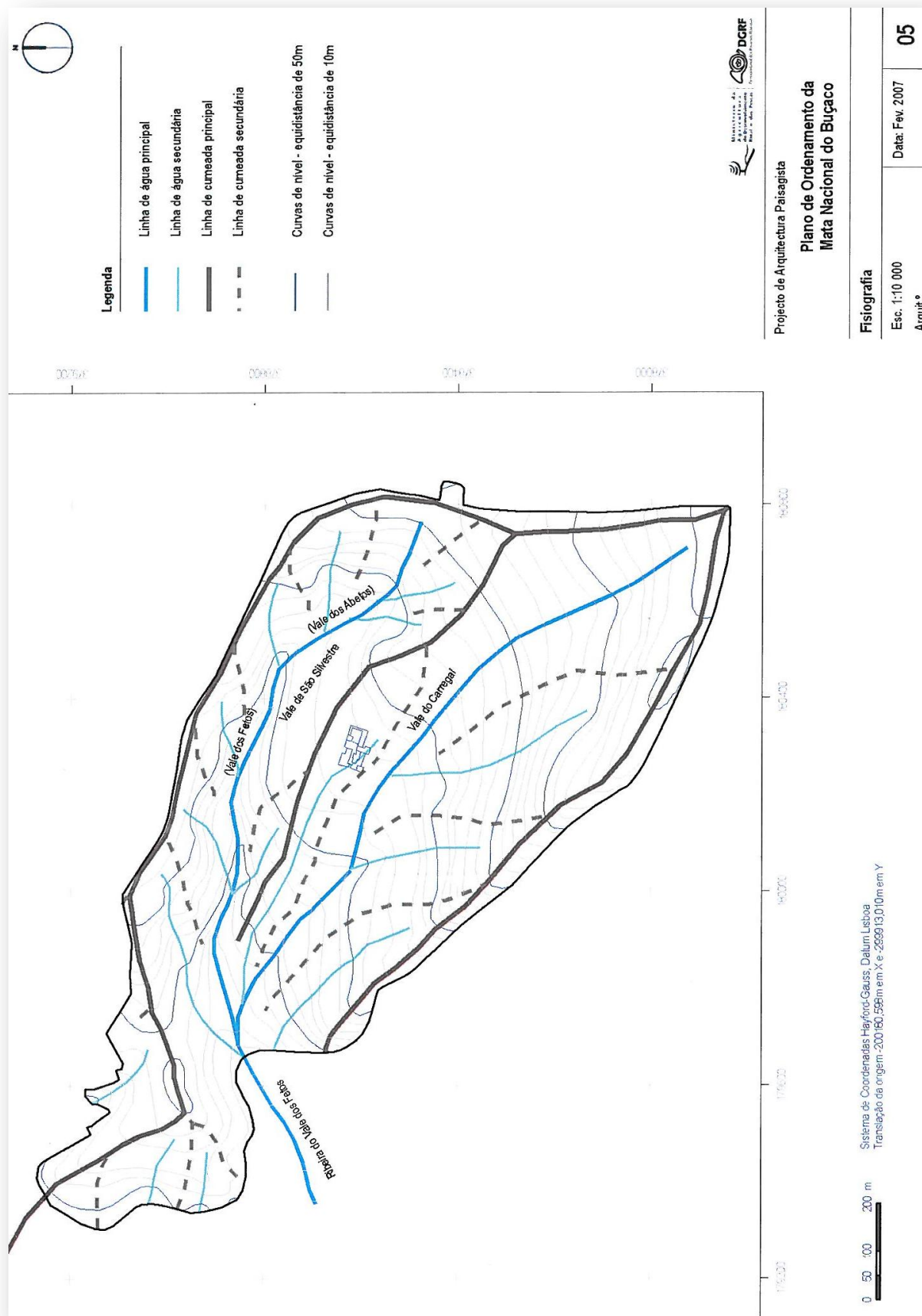
Fonte: In MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS, Autoridade Florestal Nacional, Direcção Regional das Florestas do Centro, *Plano de Ordenamento e Gestão da Mata Nacional do Buçaco*, (2009)



ANEXO O

Figura 19: **Carta de Festos e Talvegues**

Fonte: In MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS, Autoridade Florestal Nacional, Direcção Regional das Florestas do Centro, *Plano de Ordenamento e Gestão da Mata Nacional do Buçaco*, (2009)



ANEXO P

Figura 20: **Carta de Geológica**

Fonte: In LEITÃO, Noémia Maria B. M., [et al], *Luso no tempo e na história (1937-1987)*, 1987, p.75

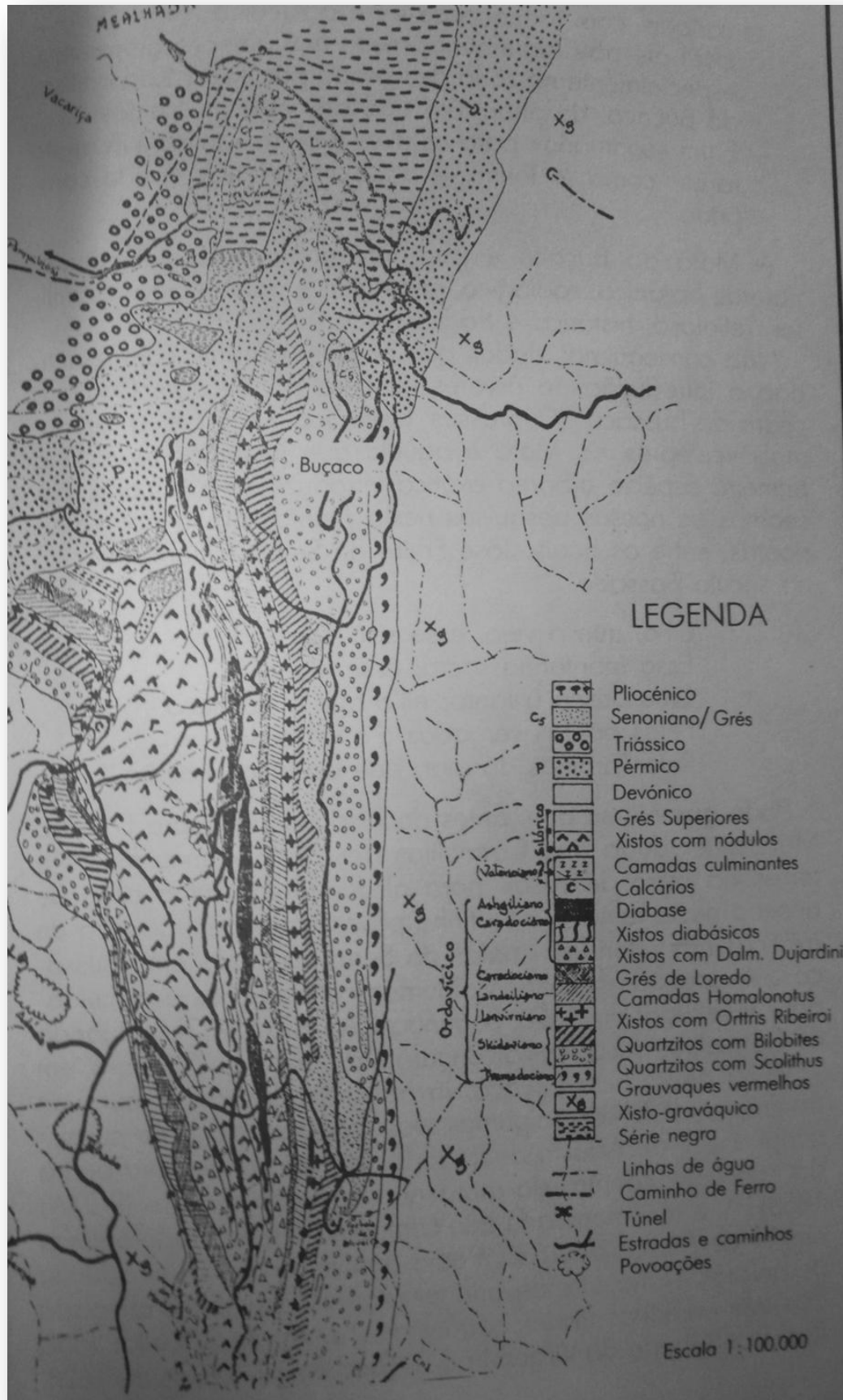
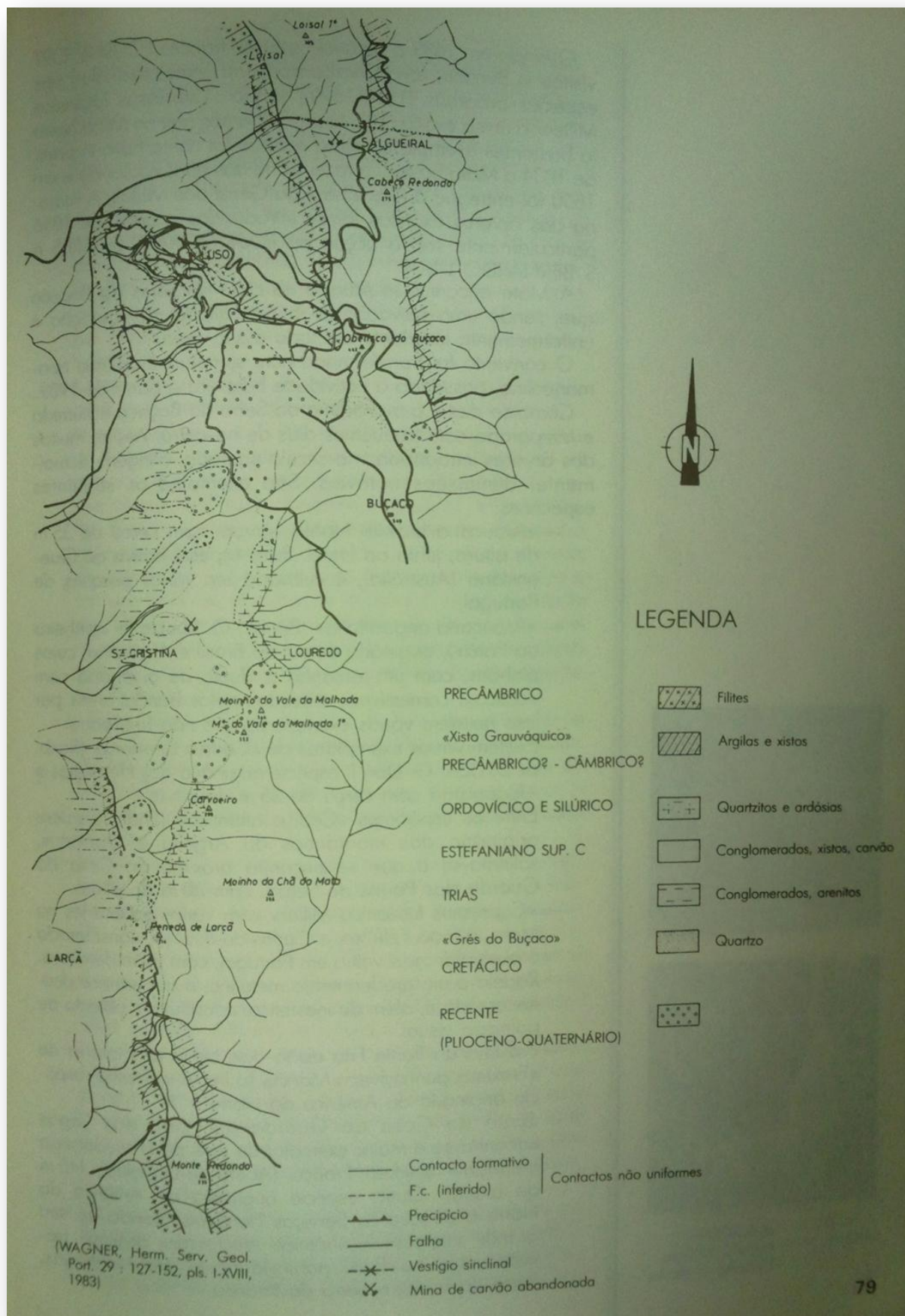
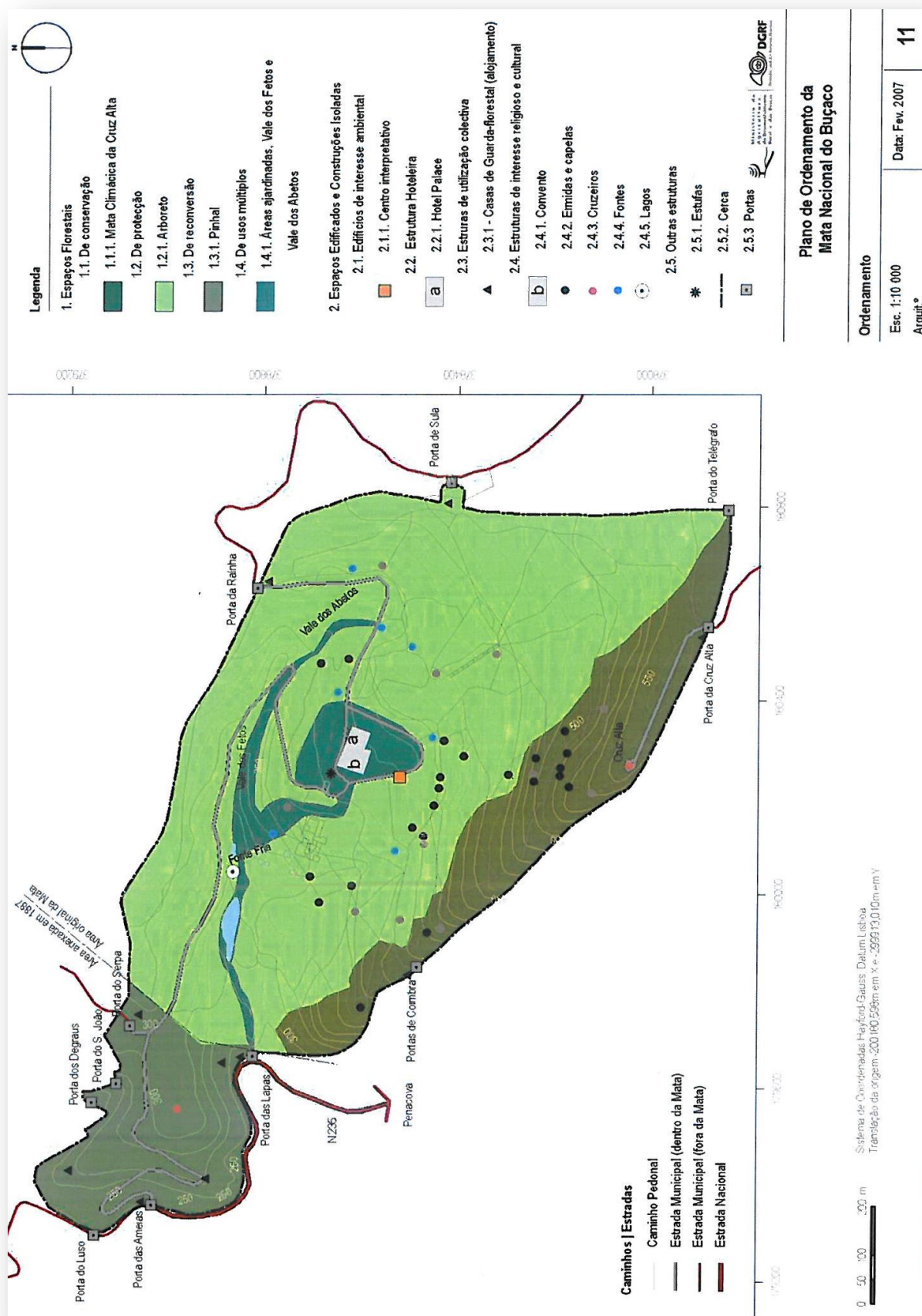


Figura 21: **Sinclinal de Santa Cristina**In LEITÃO, Noémia Maria B. M., [et al], *Luso no tempo e na história (1937-1987)*, 1987, p.79

ANEXO Q

Figura 22: **Carta de uso dos solos**

Fonte: In MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS, Autoridade Florestal Nacional, Direcção Regional das Florestas do Centro, *Plano de Ordenamento e Gestão da Mata Nacional do Buçaco*, (2009)



ANEXO R

Lista de espécies notáveis da MNB

Fonte: In MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS, Autoridade Florestal Nacional, Direcção Regional das Florestas do Centro, *Plano de Ordenamento e Gestão da Mata Nacional do Buçaco*, (2009)

<i>Lophostemon confertus</i>	<i>Acer pseudoplatanus</i>	<i>Prunus lusitanica</i>
<i>Platanus hispanica</i>	<i>Picea smithiana</i>	<i>Ilex aquifolium</i>
<i>Acacia melanoxylon</i>	<i>Fraxinus americana</i>	<i>Phillyrea latifolia</i>
<i>Tsuga canadensis</i>	<i>Afrocarpus mannii</i>	<i>Thuja plicata</i>
<i>Liriodendron tulipifera</i>	<i>Fraxinus americana</i>	<i>Abies alba</i>
<i>Cedrus atlantica</i>	<i>Pinus pinea</i>	<i>Picea abies</i>
<i>Quercus suber</i>	<i>Eucalyptus globulus</i>	<i>Quercus robur</i>
<i>Pinus ayacahuite</i>	<i>Celtis australis</i>	<i>Eucalyptus obliqua</i>
<i>Cupressus lusitanica</i>	<i>Pinus roxburghii</i>	<i>Ilex aquifolium</i>
<i>Ocotea foetens</i>	<i>Calocedrus decurrens</i>	<i>Cunninghamia lanceolata</i>
<i>Taxodium distichum</i>	<i>Cinnamomum camphora</i>	<i>Thuja plicata</i>
<i>Pterocarya fraxinifolia</i>	<i>Syzygium paniculatum</i>	<i>Sequoiadendron giganteum</i>
<i>Cedrus deodara</i>	<i>Tilia americana</i>	<i>Abies religiosa</i>
<i>Picea orientalis</i>	<i>Olea europea</i>	<i>Sequoia sempervirens</i>
<i>Cupressus lusitanica</i>	<i>Araucaria bidwilli</i>	<i>Buxus sempervirens</i>
<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<i>Cephalotaxus harringtonia</i>	<i>Cryptomeria japonica</i>
<i>Sequoia sempervirens</i>	<i>Taxus bacata</i>	<i>Ginkgo biloba</i>
<i>Quercus suber</i>	<i>Pinus nigra ssp. laricio</i>	<i>Pinus pinea</i>
<i>Pinus sylvestris</i>	<i>Picea smithiana</i>	<i>Agathis robusta</i>
<i>Cupressus lusitanica</i>	<i>Pinus taeda</i>	<i>Cedrus atlantica</i>
<i>Phillyrea latifolia</i>	<i>Abies pinsapo</i>	<i>Sequoia sempervirens</i>
<i>Abies numidica</i>	<i>Abies nordmanniana</i>	<i>Cedrus atlantica</i>
<i>Acer macrophyllum</i>	<i>Pinus radiata</i>	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i>
<i>Quercus pyrenaica</i>	<i>Quercus rubra</i>	<i>Pinus patula</i>
<i>Ocotea foetens</i>	<i>Cupressus lusitanica</i>	<i>Araucaria angustifolia</i>
<i>Phillyrea latifolia</i>	<i>Cupressus lusitanica</i>	<i>Fagus sylvatica</i>
<i>Acer platanoides</i>	<i>Quercus robur</i>	<i>Podocarpus totara</i>
<i>Carya ovata</i>	<i>Castanea sativa</i>	<i>Eucalyptus regnans</i>
<i>Tilia x moltkei</i>	<i>Arbutus unedo</i>	
<i>Juglans nigra</i>	<i>Laurus nobilis</i>	

ANEXO S

Figura 23: **Plano de Roda e Figli**

Fonte : Disponível para consulta no Forte de Sacavém ou através do endereço monumentos.pt

Fotografia gentilmente cedida pela Arq. Pais. Sónia Talhé Azambuja

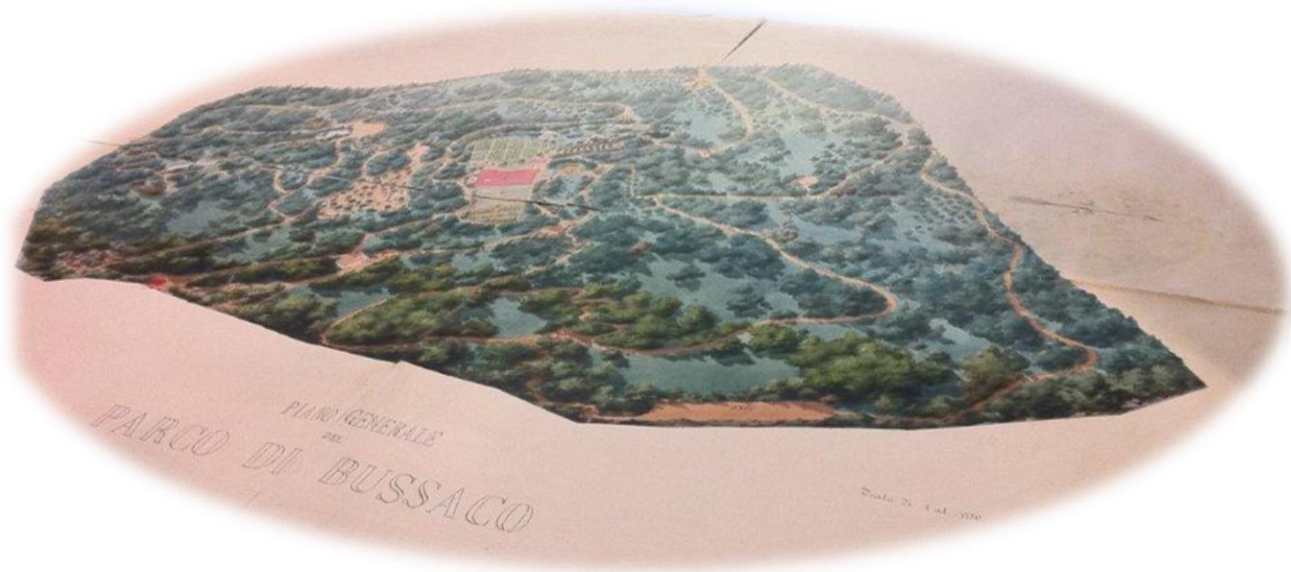
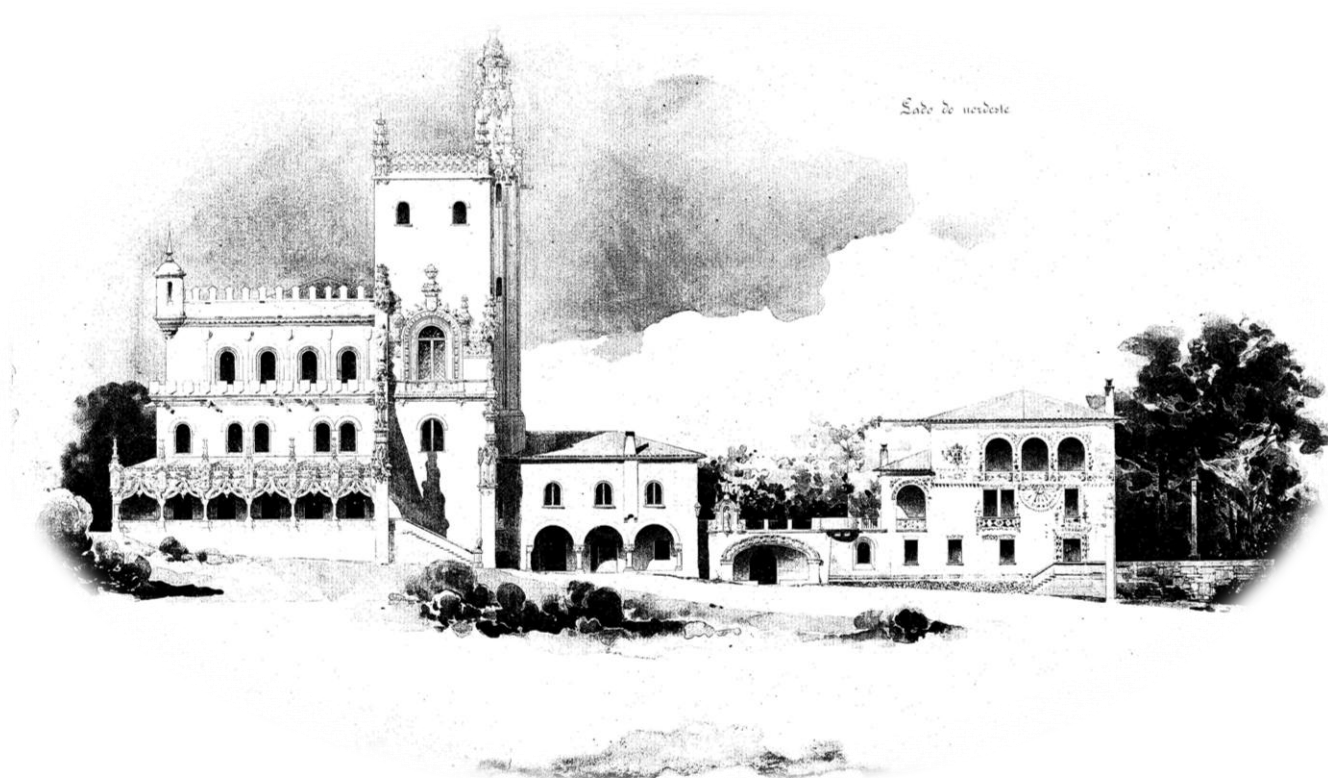
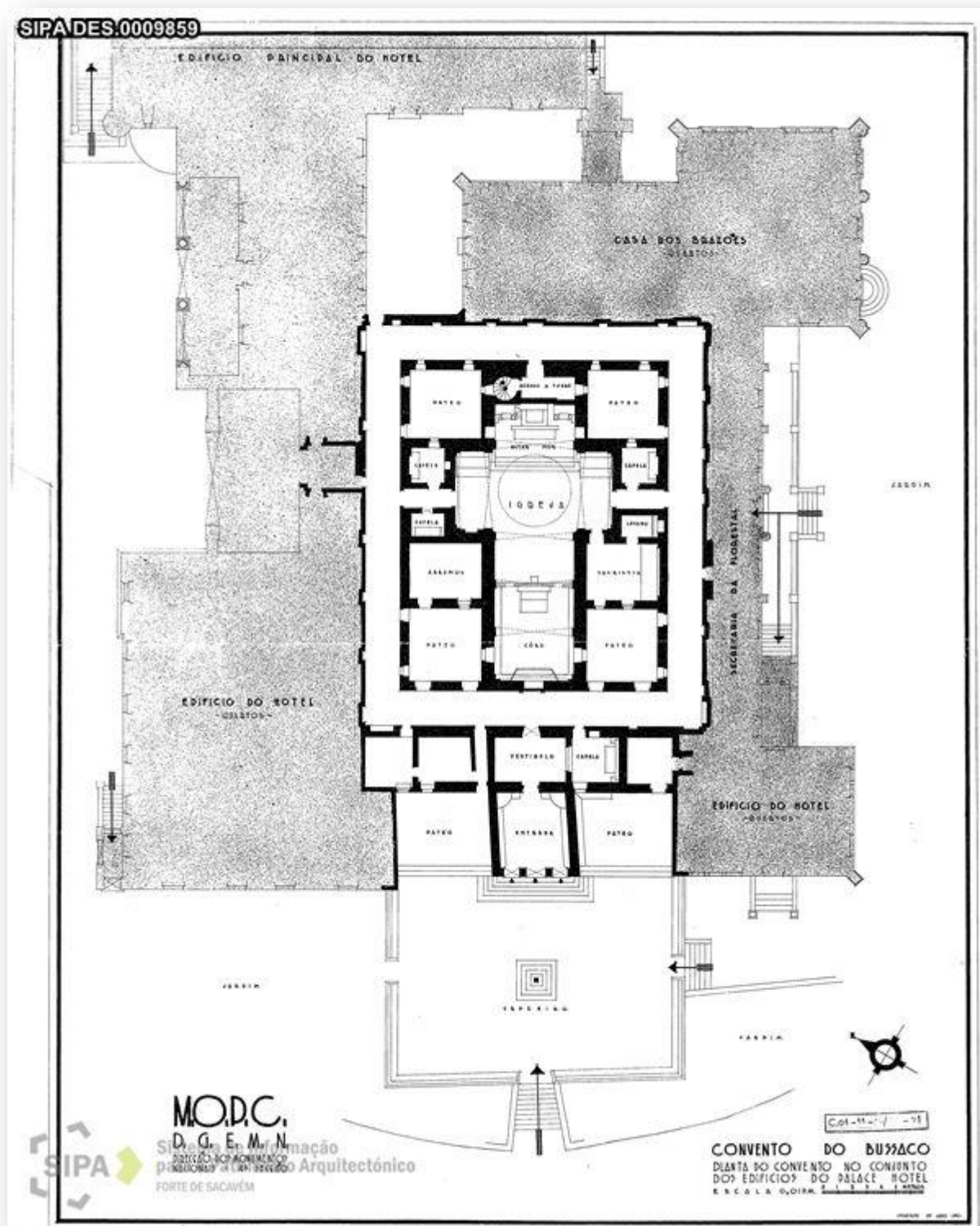


Figura 24: **Gravura de Manini para o Palace**

Fonte: Disponível para consulta no Forte de Sacavém ou através do endereço monumentos.pt



ANEXO T

Figura 25: *Planta da igreja e convento do Bussaco*Fonte: Disponível em *monumentos.pt*

ANEXO U

Figura 26: **Frontal de altar: Claustro do Convento do Bussaco**Fonte: In NEVES, Amaro, *Azulejos do Buçaco*, 1992, p.20

ANEXO V

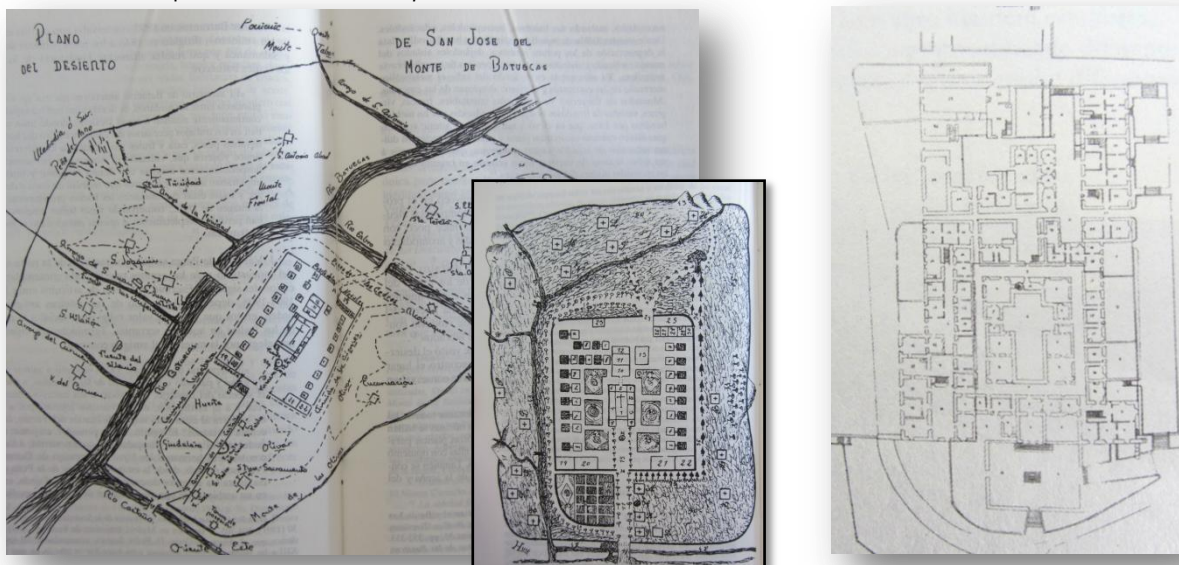
Lenda acerca dos passos da Paixão de Cristo³

“Um graciano que vivera na Vacariça, depois de 1557, e que se tornou muito saliente pela sua devoção, subia a serra todas as sextas feiras para comemorar a paixão do redentor, ficando nas ermidas noites inteiras, a contemplar as trágicas senas de Jeruzalem. Seguiram-se outros devotos que foram conservando o prestígio religioso naquele retiro até à fundação do Convento em 1628.”

Note-se que segundo este texto, o costume da realização dos passos da Paixão seriam anteriores à presença dos Carmelitas Descalços.

³ MELLO, Adelino de, *Concelho de Mealhada – História e apontamentos*, 1918, p.65

ANEXO W

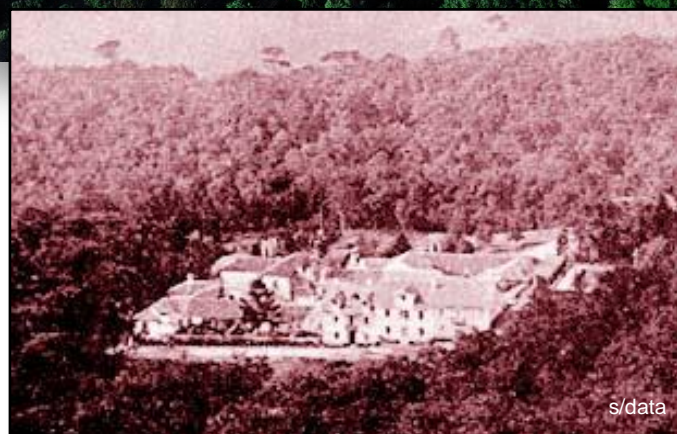
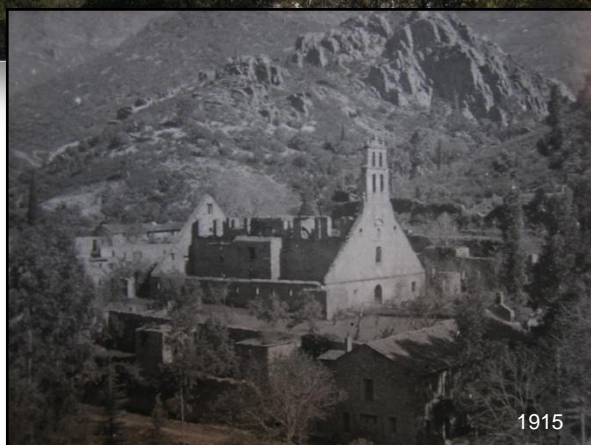
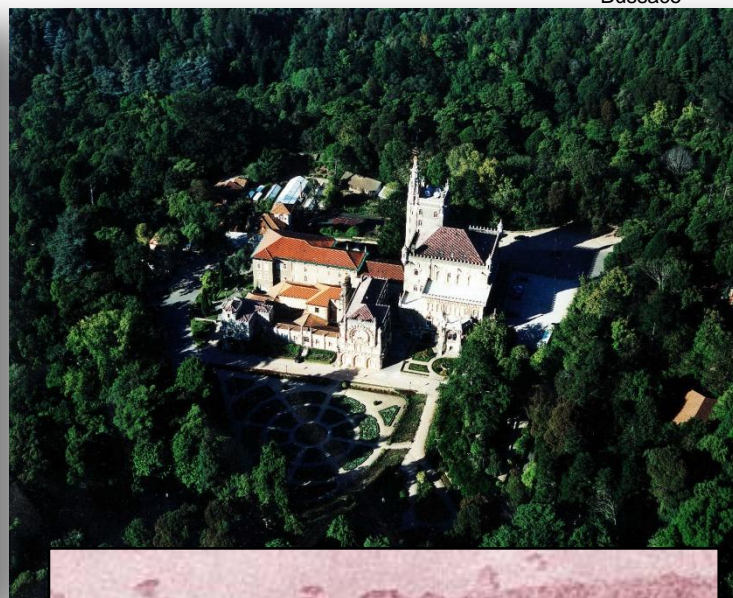
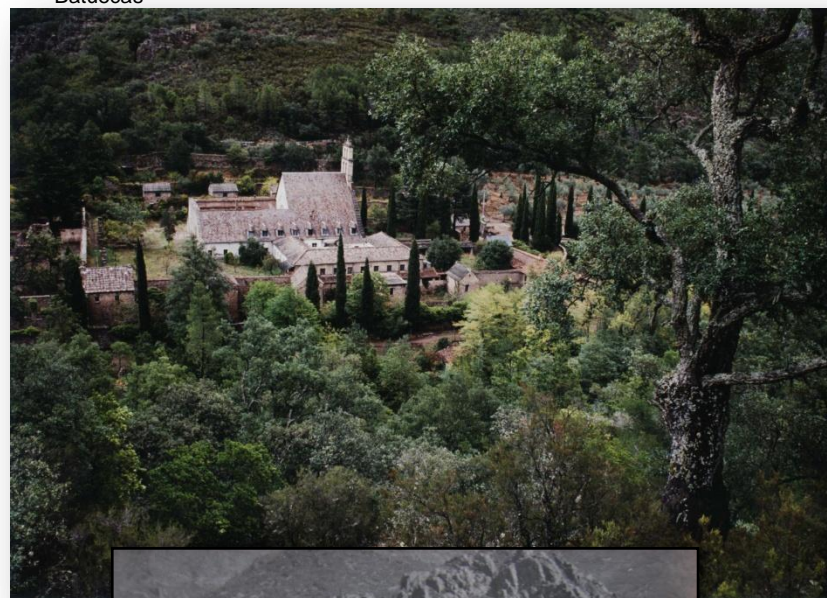
Figura 27, 28: **Plantas antigas dos Conventos de Batuecas e Bussaco, respectivamente**27 Fonte: In MAROTO, Daniel de Pablo, *Batuecas – Terra mítica y Desierto Carmelitano*, 2001, p.112-113,14328 Fonte: Disponível em monumentos.ptFiguras (29, 30) e (31, 32): **Fotografias dos Desertos de Batuecas e Bussaco, respectivamente**

(29,30) Fonte: Imagens gentilmente cedidas por Fr. Ramón de Iat (Carmelita Descalço de Batuecas)

(31,32) Fonte: Disponível em monumentos.pt; disponível em google.pt/imagens

Batuecas

Bussaco



ANEXO X

Excertos de Poemas relativos ao Bussaco⁴

Soledades do Bussaco, de Bernarda Lacerda⁵

Ao Deserto do Bussaco, de Duarte Ribeiro Macedo, p.61

*"Este é o Bussaco, o Fábio, misteriosa
Cópia lá do Carmelo deduzida,
Onde assiste a virtude recolhida,
Onde habita a piedade afectuosa."*

O Buçaco Penitente, de Frei António das Chagas, p.65

*"Pois remontado ao bem que humilde adora
Vozes os ventos são com que suspira,
Olhos as fontes são por onde chora."*

À clausura do Buçaco, de Frei António das Chagas, p.66

*"A disciplina aqui sempre observada
Com ásperos cordões a mesma vida
Em fome e sede deixa sitiada."*

Na Cruz Alta, de Mendes Leal, p.83

*"Além o prado, os povos, os casais,
A vila entre vergéis, o colmo entre sobreiras,
E o choupo orlando a veiga em alas nas ribeiras,
E a estrada a colear das portelas nos vãos!
Além, Vouga e Mondego, os dois rios irmãos,
Irmãos, porque ambos vêm, rompendo as asperezas
De portuguesa frente a praias portuguesas.
Mais além, ao nascente – os olhos alongai-
Onde a linha se esfuma, e já quase se esvai
(Moldura ao gran'painel em que a vista se goza)
O último Caramulo. A Estrela majestosa,
As nuvens remontando os feros coumes seus!...
Eis a cena. E por cima o crepúsculo e Deus! "*

A elegia mística do Bussaco, de Jaime Cortesão, p.159

"Depois, vibrando como as velhas cordas, baixei por entre adernos, carvalhos, medronheiros, loureiros e giestas gigantescas, restos de primitiva floresta lusitânica, a aspérrima via-sacra, que se afunda na selva acrescida e replantada pelos frades. Ungi-me de novo do velho espírito do Buçaco, cuja mata sagrada celebra e entoia em cada recanto de frondes, musgo e sombra, a elegia mística da Paixão de Cristo."

⁴ Relativamente a este poema bastante extenso vale a pena ler na íntegra o próprio, disponível por ex. no Guia Histórico do Viajante no Bussaco

⁵ In CARVALHO, António B., *O Buçaco na Literatura – Antologia*, 1993

ANEXO Y

Figura 33: **Gravura da Bíblia representando o corte de madeiras do Líbano**

Fonte: In DORÉ, Gustavo, *A Bíblia*, 1978, p.191



ANEXO Z

Excertos da Carta dos Itinerários Culturais (ICOMOS)

“Um Itinerário Cultural é uma via de comunicação terrestre, aquática, mista ou outra, determinada materialmente, com uma dinâmica e funções históricas próprias, ao serviço dum objectivo concreto e determinado.”

“Os Itinerários Culturais representam processos evolutivos, interactivos e dinâmicos das relações humanas interculturais, realçando a rica diversidade das contribuições dos diferentes povos para o património cultural.”

“Mas, além da sua função como via de comunicação ou de transporte, a sua existência e o seu sentido enquanto Itinerário Cultural propriamente dito explica-se unicamente pela sua utilização histórica com um fim concreto e determinado e por ter favorecido a criação dos elementos patrimoniais associados a esse fim e que, sendo o resultado da sua própria e singular dinâmica, refletem a existência de influências recíprocas entre grupos culturais diversos durante um longo período da história.”

Objectivos: Estabelecer fundamentos conceptuais e metodologias de investigação, apresentar mecanismos para valorização e protecção, definir princípios e critérios de utilização e fixar as bases de cooperação internacional.

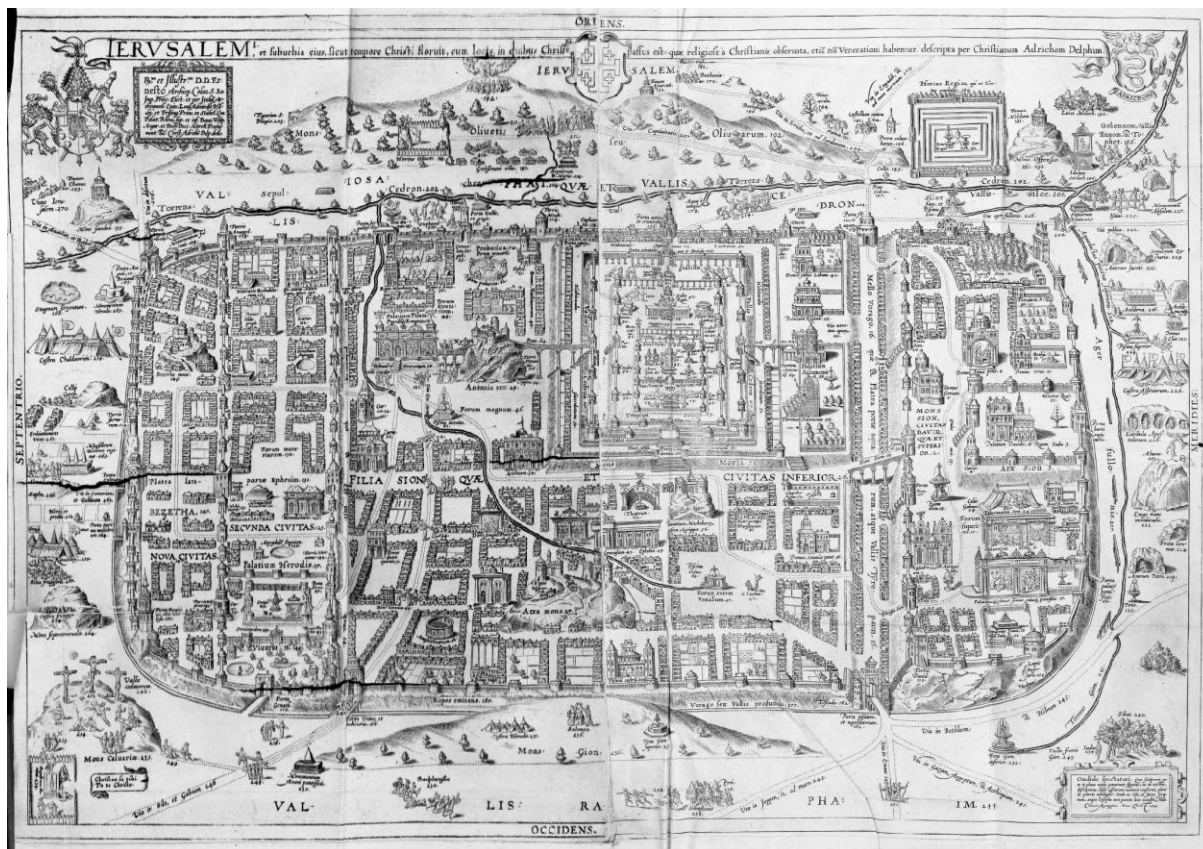
Podem classificar-se de acordo com a sua dimensão territorial, cultural, objectivo/função, duração temporal, estrutura ou enquadramento natural.

ANEXO A'

Figuras 34, 35: **Gravura de Jerusalém de Christian Van Adrichom e quadro existente no convento do Bussaco, respectivamente**

34. Fonte: In ADRICHOM, Christian Van, *Theatrum Terrae Sanctae et Biblicarum Historiarum*, 1593, p.142/143

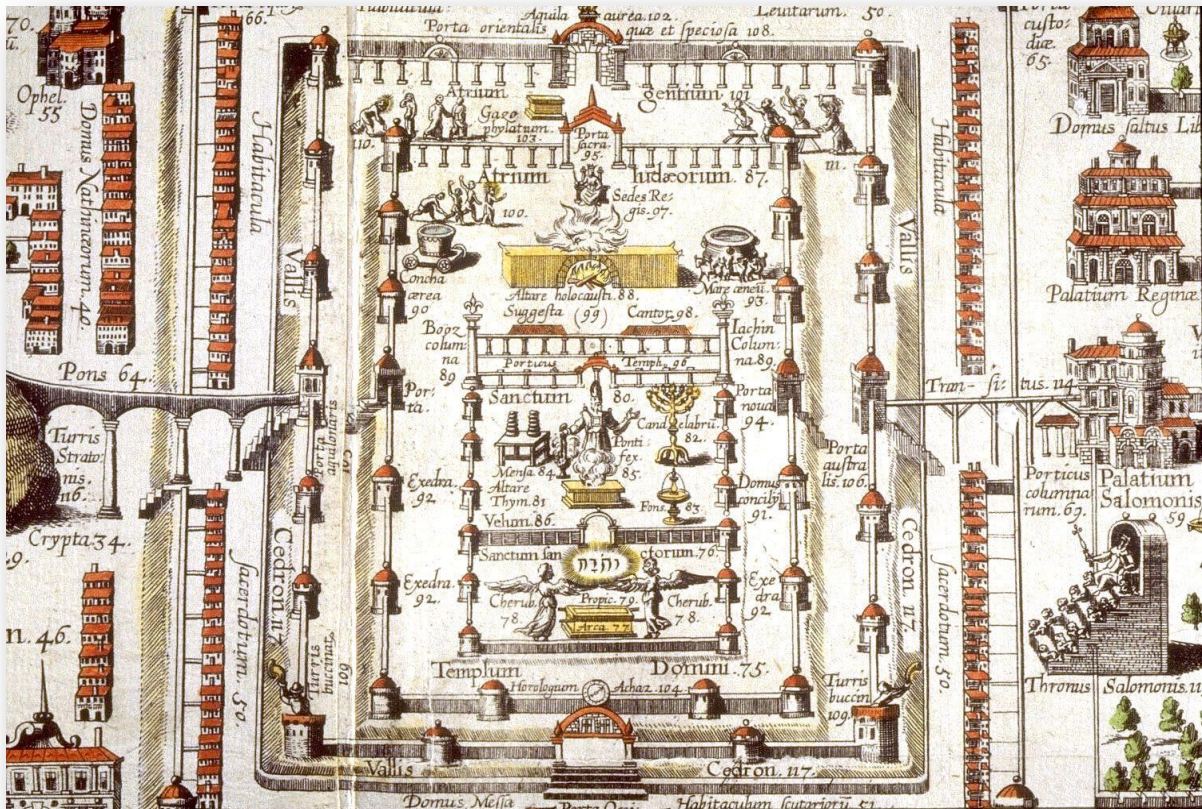
35. Fonte: Autor desconhecido, fotografia de Cláudia Costa



36. Fonte: Autor desconhecido, fotografia de Cláudia Costa



ANEXO B'

Figura 37,38: **Representações do Templo de Salomão**37. Fonte: In ADRIKCHOM, Christian Van, *Jerusalem*, 1581, disponível em www.tiosam.org/enciclopedia/index38. Fonte: Disponível em <http://enfoqueisrael.blogspot.com/2010/12/o-templo-salomao.html>

Um complexo de pátios, salas, altares e objetos rituais sobre o Monte Moriá, em Jerusalém: eis o primeiro Templo, construído por Salomão em 957 a.C.

